**5CCHSADAPPE02**

**PROCESSOS EDUCACIONAIS NO MEIO RURAL: A EXTENSÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Rayana Vanessa Alves Silva1; Emanuel Pereira Leal1; Adelmo Faustino2; Flavia Chaves Cabral2; Lucas Kennedy Silva Lima2; Wagner dos Santos Lima2; José Simão2; Jozias Umbelino Leite2 ; Alexandre Eduardo de Araujo3

Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias/ Departamento Agropecuária/ PROBEX

**RESUMO**

O processo de extensão rural em agroecologia consiste em um momento pedagógico riquíssimo, pois envolve troca de conhecimentos diversos que mutuamente aprimora as capacidades dos sujeitos envolvidos. A Agroecologia vem despontando como uma alternativa de enfoque acadêmico capaz de contribuir para mitigar os problemas observados nas áreas rurais na região do Curimataú Paraibano. O objetivo deste trabalho é relatar a importância da educação no campo, extensão rural e a sustentabilidade para a agricultura familiar. O presente trabalho foi realizado em comunidades rurais, com o intuito de lhes mostrar uma nova perspectiva de vida, que é realizado pelo projeto “Escola Agroecológica: Gerando Transformações Socioeconômicas e Cultivando Saberes na Agricultura Familiar”, agindo diretamente nas comunidades rurais, de maneira participativa, socializando os saberes já existentes na experiência dos agricultores com novos saberes científicos, através de oficinas, vídeos, debates e músicas educativas, sempre incentivando e valorizando o agricultor familiar. Nesses momentos o agricultor tem a oportunidade de conhecer práticas alternativas para mudar de um sistema de produção convencional para um sistema agroecológico, em que irá melhorar as condições de trabalho do mesmo, por conseguinte aumentando a sua qualidade de vida e sua consciência sobre a importância da educação e da preservação dos recursos naturais. Conclui-se então que o processo de aprendizagem no campo é de suma importância para mudar o cenário atual da agricultura familiar e para a implantação do sistema de produção alternativo, pois ajuda o agricultor a valorizar mais sua realidade, seus conhecimentos e suas possibilidades de autonomia.

**Palavras-Chave:** Extensão Rural Agroecológica, Agricultura Familiar, educação do campo.

**INTRODUÇÃO**

Escola Agroecológica

gerando transformação

fortalecendo as raízes

aprendemos em comunhão

buscando o coletivo

na prática da extensão.

( Emanuel Leal)

A universidade sair dos seus muros e trabalhar com as camadas mais desfavorecidas economicamente é necessário e, antes de tudo, urgente, pois são pessoas que em muitos casos não tem o acesso básico a educação, saúde, e outros direitos civis. Entre os grupos que se encaixam nessa problemática está parte das famílias agricultoras do semiárido brasileiro, que muitas vezes só tem a agricultura como fonte de renda. Essas famílias têm pouco assesso aos órgãos responsáveis para lhes dar assistência, que muitas vezes desvalorizam seu modo de produzir e impõe modelos que na maioria das vezes não são viáveis para a sua realidade. Os conhecimentos tradicionalmente construídos pelo agricultor na observação do seu agroecossitema não são levados em consideração e os recursos locais das pequenas propriedades que necessitam ser conservados, são altamente degradados nos modelos vigentes de assistência técnica.

Com a necessidade de alternativas para mudar este cenário, a Agroecologia vem despontando como uma prática que fortalece o rompimento com os paradigmas convencionais produtivistas em diversos campos das atividades humanas, principalmente no ensino, na pesquisa e na extensão voltadas ao mundo rural.

 Canielo et al (2006) aborda o tema da educação na agricultura familiar. Para os autores,

É preciso que o processo pedagógico esteja destinado a desenvolver o “capital cultural” dos atores sociais engajados na agricultura familiar brasileira – especialmente a juventude rural – estimulando os potenciais crítico, reflexivo, criativo, técnico e organizativo desses sujeitos, de maneira que eles possam responder ativamente às suas necessidades políticas, tecnológicas e institucionais para o desenvolvimento sustentável.

Seguindo esse raciocínio, as ações do projeto “Escola agroecológica: gerando transformações socioeconômicas e cultivando saberes na agricultura familiar” vem contribuir para mitigar os impactos negativos deste cenário com ações que consiste em promover de maneira participativa e dialógica a socialização de conhecimentos e práticas agroecológicas com grupos de agricultores e agricultoras familiares, adolescentes e crianças em comunidades rurais.

Utilizando a extensão rural agroecológica, que segundo a Caporal e Costabeber (2000a, p.33), “É um processo de intervenção de caráter educativo e transformador”. Tendo em mente essas informações, em ações de ATER agroecológica são discutidos diversos temas, entre os quais a educação, que é fundamental para o ser humano, por contribuir de certa forma para a conscientização dos adultos, jovens e crianças sobre a importância dos estudos. Na discussão com os agricultores para reforçar a idéia acima tratada, reflexões são despertadas para que esses sujeitos percebam as conseqüências da falta da educação escolar.

 

Figura 01. Momento de debate entre os agricultores e os facilitadores.

O principal tema nessa discussão é a agroecologia, de forma participativa os agricultores relatam suas experiências vividas na agricultura, sobre o uso de veneno, queimadas ... características da agricultura convencional degradadora. Muitos agricultores acabam usando esse sistema de produção por não ter a oportunidade de conhecer outros sistemas que venham a ser viáveis para a sua realidade local.

A extensão rural orientada para a agricultura familiar segundo Caporal e Costabeber (2000b), procura difundir os princípios da sustentabilidade com a diversificação da produção agrícola, para tornar os agricultores autônomos. Com a sustentabilidade e a autonomia dos diversos sistemas produtivos, o pequeno agricultor sabe manejar seus recursos continuamente para manter ou elevar seu padrão de vida.

Um dos principais objetivos das ações do projeto é a valorização do pequeno agricultor familiar como agente do desenvolvimento, promovendo reflexões sobre a o que ele realmente representa para sociedade e o quanto é necessário para o desenvolvimento local. Também busca-se estimular adultos, jovens e crianças a procurar um futuro melhor no caminho dos estudos contextualizados, mostrar alternativas que venham a ser economicamente viável, socialmente justa, ecologicamente correta e culturalmente aceito para o pequeno agricultor familiar, para com isso construir eles mesmos uma melhor qualidade de vida.

Com base nas informações acima, o propósito deste trabalho é relatar a importância da educação no campo para agricultura familiar como um processo de extensão rural que visa sustentabilidade das pequenas propriedades, tendo em vista as atividades realizadas no projeto “escola agroecológicas: gerando transformações socioeconômicas e cultivando saberes na agricultura familiar”.

**METODOLOGIA**

Este estudo faz parte do programa de extensão universitária da UFPB Probex. O projeto “Escola Agroecológica: Gerando Transformações Socioeconômicas e Cultivando Saberes na Agricultura Familiar”, surgiu como proposta para o fortalecimento de ações que vem sendo desenvolvidas em 10 comunidades rurais, onde acontecem oficinas com vários temas (Quadro 01).

 Quadro 01: Locais e oficinas realizadas.

|  |  |
| --- | --- |
| COMUNIDADES/MUNICÍPIO | OFICINAS |
| Goiânia (Solânea) | 1,2,3,4,5,6,7,8 |
| Capivara (Solânea) | 1,2,3,5,6,7 |
| Salgado (Casserengue) | 1,2,3,5,6,7 |
| Santa Paula (Casserengue) | 1,4 |
| Pedrinha D’água (Casserengue) | 1,3,4 |
| São Bento de Cima (Arara) | 1,2,3,4,5,6,7,8 |
| Pedra Grande (Solânea) | 1,4 |
| Lagoa de Barro(Areia) | 1 |
| Rosa Luxemburgo (Algodão de Jandaira) | 0 |
| Tabuleiro (Bananeiras) | 0 |

Oficinas: introdução a agroecologia(1); compostagem(2); biofertilizante(3); artesanato com sementes(4); segurança alimentar(5); gestão participativa(6); metodologias participativas(7); fabricação de sabonete(8) e previsto para outubro(0).

Já passaram por esses processos de aprendizagem mais 150 pessoas entre elas agricultores, agricultoras e filhos e filhas de agricultores, em um processo de formação, para o exercício da cidadania em suas localidades e contribuindo para o fortalecimento da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Sustentável. As atividades desse projeto estão sendo realizadas de maneiras lúdica e com a participação de facilitadores que são estudantes do curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Agrária da (UFPB – Bananeiras), estudantes do curso técnico em Agropecuária (CAVN) e Professores do (CCHSA) e da Pós-Graduação em Tecnologia Agroalimentar. Além das oficinas, são feitas visitas de intercâmbio, baseando-se no conhecimento das potencialidades locais, problemáticas e necessidades de cada comunidade, para o entendimento e construção frente à complexidade da agricultura de base Agroecológica. Esses são momentos de debates entre os agricultores e os facilitadores. Nesses momentos os agricultores contam seus relatos e os facilitadores socializam práticas ecológicas de conservação dos recursos naturais, com vídeos e músicas educativas e dinâmicas.

 

 Figura 4. Dinâmica do sol

 Figura 3. Musicas educativas

 Figura 2. Vídeos educativos

As oficinas consistem em discussões teóricas e realização de práticas com duração de pelo menos 6 horas, em regime de alternância, na perspectiva de interação de conhecimentos. 

 Figura 5 . Prática do biofertilizante, feito pelos agricultores.

 Figura 6 . oficina de artesanato

Inicialmente a equipe pedagógica realiza contato com as lideranças das comunidades, para articular os demais agricultores. Sempre incentivando a participação de todos os membros da comunidade em seu desenvolvimento, formação de grupos de jovens na comunidade, também lhes incentivando a estudar e lhes refletir sobre perspectivas de vida, mostrando também para o agricultor a sua importância que infelizmente não é reconhecida por muitos méis de comunicação, mas sim discriminados. São feitas também discussões sobre a valorização de práticas que venham a melhorar o manejo ecológico da propriedade, ficando mais simples, viável e melhorando as suas condições de trabalho, a partir da maior participação dos membros da família nas interfaces econômica, ambiental, técnica, política em busca de melhoria na qualidade de vida.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir das primeiras visitas as comunidades, pode-se perceber que os agricultores, agricultoras e filhos e filhas de agricultores, ficaram mais conscientes sobre a importância da educação. Mudaram a sua percepção sobre, qual a sua importância como agricultora, sobre os seus reais potenciais, da sua importância na participação do desenvolvimento da comunidade. A valorização dos conhecimentos dos agricultores os fizeram sentirem mais respeitados, e tudo isso os faz mais orgulhosos de serem agricultores.

 

Figura 7. Agricultor mostrando a sua propriedade

E a partir das oficinas os agricultores começaram a utilizar práticas alternativas como: o biofertilizante, compostagem, cobertura morta, adubação orgânica, rotação de culturas, controle alternativo de pragas e doenças. Foi aí que os agricultores entenderam que no solo se tem vida e que essa vida é necessária para a nossa sobrevivência. Entenderam ainda as vantagens comparativas das práticas alternativas apresentadas nas oficinas.

Como relata Araujo (2006),

“os processos educativos sejam eles formais ou informais, podem contribuir de maneira decisiva na percepção e compreensão dos problemas que afetam a população. Para isso, faz-se necessário que os paradigmas político-pedagógicos de sustentação das atividades voltadas à construção e aprimoramento de conhecimentos estejam em sintonia com as dinâmicas sócio-culturais, econômicas, ecológicas e político-institucionais que se desenvolvem nos locais em que essas atividades acontecem, e promovam ações de ressignificação que sejam estruturantes na mitigação de riscos a desastres”.

O que realmente acontece é uma socialização dos conhecimentos, ou seja, uma troca de conhecimentos entre o pequeno agricultor familiar e os estudantes participantes do projeto que aprendem muito com os agricultores, assim, contribuindo de forma direta e indiretamente para a carreira profissional do mesmo. Aprendendo a conviver harmoniosamente com a natureza, tirando o que necessita para sobreviver e depois devolvendo a terra o que tirou, mantendo o equilíbrio.

Percebeu-se também um intere-se a mais dos jovens em estudar, formar grupo de jovens nas comunidades, participar ativamente do processo de desenvolvimento da comunidade, aumentando a auto-estima das pessoas das comunidades, que até o momento estavam baixíssimas, mudando de vida utilizando as riquezas que se tem e melhorando as condições de vida, melhorias socioeconômicas e ambientais pelo uso racional dos recursos naturais, aproveitando suas potencialidades rurais.

 

Figura 8. Mudas para ajudar no reflorestamento da comunidade

Parte significativa das pessoas com quem trabalhamos são vítimas de um sistema de produção que só visa produtividade sem pensar nos direitos sociais e ecológicos, que causa opressão ao ser humano, onde as riquezas ficam com uma minoria e a maioria fica vivendo em situações desfavoráveis, sem educação e saúde de qualidade. Assim, sujeitos sociais envolvidos ficam sem perspectivas de uma melhor qualidade de vida e muitas vezes não tem apoio necessário dos órgãos que foram criados com o objetivo de lhes dar assistência nesse sentido.

Seguindo a reflexão sobre educação, esses atores sociais não tiveram oportunidade de estudar pela sina do trabalho duro no roçado. As famílias se tornam enormes e os filhos têm o mesmo futuro dos pais, por estes desacreditarem na educação como necessária na construção de mudança de vida para melhor. Os agricultores trabalham duro e vêem seus produtos desvalorizados devido a regras de mercado, e a idéia é que trabalhos como esse os orientem a unirem-se para alternativas de um mercado mais justo e solidário.

O projeto é tem sido bem aceito por essas pessoas, pois, lhes dá apoio e valor, mostra a sua importância, seja como agricultor(a), como agente importante no desenvolvimento da sociedade. Seus conhecimentos são respeitados. Não se impõe para o agricultor que ele tem que fazer de outro jeito. As reflexões partem de suas realidades e são somados conhecimentos acadêmicos, de ONG’s e de realidades de outros campesinos(as) daqui ou de outros locais, na busca de alternativas aos problemas existentes. Essas alternativas são baseadas na sustentabilidade da pequena propriedade e concomitantemente às discussões são observados a aprendizagem dos conteúdos tratados. O projeto trata de questões culturais das famílias e da comunidade. Envolvem-se pessoas de várias faixas etárias, o que se torna importante, pois possibilita uma rica troca de conhecimentos. Por tanto o projeto é relevante para esses sujeitos sociais e para trabalhar a consciência agroecológica como idéia viável na tentativa de um novo paradigma do campo

**CONCLUSÕES**

O projeto sinaliza um importante papel facilitador da universidade para trabalhar com as pessoas do campo, suas organizações e outras instituições na construção da sustentabilidade das pequenas propriedade e do modo de vida da agricultura familiar em bases agroecológica.

 

Figura 10. Término das oficinas nas comunidades

Figura 9. Momento de lazer entre os agricultores

**REFERÊNCIAS**

**REFERÊNCIAS**

ALTIERI, M. A. Agroecologia princípios e estratégias para a agricultura sustentável na América Latina do século XXI.Brasília, 2006.

ARAUJO, A. E. de. Construção de saberes e fazeres versus desastre desertificação: o caso da Universidade Camponesa. Campina Grande: UFCG, 2006. 127p. (Tese de Doutorado)

CANIELLO, M. M.; TONNEAU, J.; LEAL, F. DE L. A. Universidade Camponesa: programa, ações, avaliação e perspectivas. Campina Grande: UFCG, CIRAD, 60 p. 2006.

CAPORAL, F. R. e COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**: perspectivas para uma nova extensão rural. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.1, n.1, Jan/mar. 2000.